

# ACEF/1920/0313727 — Relatório preliminar da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Maria João Ramos  
Carlos Geraldès  
Federico Gago  
João Roberto Santos

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Instituto Superior Técnico

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

Faculdade De Farmácia (UL)

1.3. Ciclo de estudos:

Engenharia Farmacêutica

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5.\_MEF\_Alt\_13-14.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Tecnologias Farmacêuticas e Engenharia Química

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

524

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

NA

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

NA

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

20

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

30

Desde 2016 que temos candidaturas em número muito superior ao do actual número de vagas.

A empregabilidade completa justifica o aumento.

O estudo feito internamente pelo IST aponta no sentido de subir o número de vagas para o valor indicado.

Será necessário acautelar que os pontos fracos apontados na SWOT de 2015 e que permanecem actualmente são efectivamente resolvidos de modo a que seja possível manter a qualidade do programa na eventualidade de ser aumentado o número de candidaturas.

#### 1.11. Condições específicas de ingresso.

Serão admitidos como candidatos: i) os titulares de grau de licenciado ou equivalente legal, na área de Ciências e Tecnologia, Ciências Farmacêuticas, Química e Biologia, BioEngenharia, Engenharia Química e áreas afins; ii) os titulares de grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um estado aderente a este Processo, nas áreas referidas em i); ou iii) que demonstrem ser detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que ateste a sua capacidade para realização do Mestrado a que se candidatam.

A admissão e seriação será efectuada de acordo com as normas do regulamento de admissão ao 2º ciclo do IST, tendo em atenção aspectos particulares sugeridos pela Comissão Científica do Mestrado que estará envolvida em todas as decisões que serão tomadas colegialmente.

#### 1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

##### 1.12.1. Outro:

O regime de funcionamento na última revisão já era o Regime Diurno.

#### 1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Instituto Superior Técnico (IST)

Faculdade de Farmácia (FFUL)

#### 1.14. Eventuais observações da CAE:

A Instituição pretende aumentar o número de admissões no Mestrado em Eng. Farmacêutica.

A CAE considera que este Mestrado tem reunidas as condições necessárias e suficientes para o aumento de 20 até 40 candidaturas.

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

#### 2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

#### 2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

#### 2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

#### 2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

#### 2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

## **2.6. Apreciação global do corpo docente**

### **2.6.1. Apreciação global**

Os docentes do Mestrado acreditam no projeto e estão plenamente convictos da sua utilidade no âmbito da Universidade de Lisboa e do país em geral.

Os professores são bem qualificados e competentes. Mostram forte motivação e conhecem as fragilidades do programa de estudos do curso, por exemplo, no que diz respeito à necessidade de aumento da internacionalização, à atualização da bibliografia de algumas das disciplinas, bem como aos problemas que os serviços administrativos de ambas as escolas (IST e Faculdade de Farmácia) representam.

O corpo docente sofre de alguma sobrecarga de trabalho que é claramente agravada por uma carga administrativa significativa. O acesso à plataforma Fenix da outra Instituição (por 'outra Instituição', entende-se o IST ou o FF conforme o caso) é difícil ou mesmo impossível.

O apoio laboratorial por parte do pessoal técnico é manifestamente insuficiente, o que novamente ajuda ao aumento do trabalho docente.

### **2.6.2. Pontos fortes**

A sólida formação que o corpo docente proporciona aos alunos.

Os esforços do corpo docente para integrar o Mestrado no setor industrial privado.

O esforço de alguns docentes para se manterem atualizados nas suas disciplinas.

### **2.6.3. Recomendações de melhoria**

Um esforço ainda maior a ser feito para integrar o Mestrado no setor industrial privado, especialmente porque as empresas hoje parecem estar abrindo mais portas para a colaboração com a academia.

A organização de visitas físicas (se esta pandemia o permitir) ao sector industrial por ser esta uma sugestão colocada nos encontros com os alunos.

A incorporação de jovens professores e investigadores é fundamental, assim como uma carreira académica bem estabelecida para estimulá-los.

Uma vez que o corpo docente possui formação científica muito heterogénea, no que diz respeito a investigação, seria desejável melhorar a situação tanto quanto possível.

Atualizações científicas devem ser acompanhadas por todos os professores. O site do 'Scientific Update', já utilizado pelo menos por um dos professores, é recomendado nesse sentido.

## **3. Pessoal não-docente**

### **Perguntas 3.1. a 3.3.**

#### **3.1. Competência profissional e técnica.**

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

#### **3.2. Adequação em número.**

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

#### **3.3. Dinâmica de formação.**

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

### **3.4. Apreciação global do pessoal não-docente**

#### 3.4.1. Apreciação global

O nº de membros do corpo não docente parece ser insuficiente por parte da Faculdade de Farmácia.

#### 3.4.2. Pontos fortes

Forte motivação e competência por parte de alguns membros do corpo não-docente.

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

Aumento do nº de membros do pessoal não-docente associado ao Mestrado.

A comunicação quase inexistente entre os sistemas administrativos de ambas as Escolas tem de ser resolvida.

## **4. Estudantes**

### **Pergunta 4.1.**

#### 4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

### **4.2. Apreciação global do corpo discente**

#### 4.2.1. Apreciação global

Os alunos deste Mestrado são, de um modo geral, bons. Eles são extremamente motivados e falam muito bem do curso. A sua média de entrada foi de 14,7 no ano passado. É, pois, surpreendente constatar a baixa taxa de conclusão, também do ano passado, no que se refere ao número de alunos graduados.

Os alunos do IST não têm acesso à plataforma FENIX do lado da Faculdade de Farmácia e vice-versa, o que dificulta o acesso à informação. Esta é enviada pelos professores das diferentes disciplinas por email.

Os alunos deste curso comum estão inscritos numa escola ou noutra, ou seja, Faculdade de Farmácia ou IST, o que se reflete no diploma que recebem no final do curso, facto que os coloca no mercado de trabalho em diferentes níveis. Portanto, algum tipo de padronização parece ser necessário.

#### 4.2.2. Pontos fortes

Alunos extremamente motivados que apreciam muito este Mestrado.

Um número grande de bons candidatos, que são selecionados cuidadosamente, de preferência após uma entrevista.

Uma boa nota de média de entrada do curso.

#### 4.2.3. Recomendações de melhoria

A baixa taxa de conclusão do Mestrado, pelo menos do ano passado, no que se refere ao número de graduados, deve ser investigada e avaliada.

Os alunos de ambas as escolas devem ter acesso às informações na plataforma FENIX de AMBAS as escolas, idealmente deveria ser uma única relativamente ao mesmo Mestrado. As informações relativas ao Mestrado, não deverão depender de emails enviados pelos docentes das diferentes disciplinas.

Os alunos deste curso comum devem poder inscrever-se em ambas as escolas, ou seja, Faculdade de Farmácia e IST, em simultâneo, pois isso irá facilitar o fluxo de comunicação

O diploma que os alunos recebem no final do curso, deverá ser assinado pelas duas escolas ou

apenas pela Universidade de Lisboa, o que permitirá que os alunos cheguem ao mercado de trabalho nas mesmas condições.

Mais atividades opcionais (além do trabalho pessoal) são necessárias para complementar os diferentes backgrounds dos alunos.

## 5. Resultados académicos

### Perguntas 5.1. e 5.2.

#### 5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

#### 5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

### 5.3. Apreciação global dos resultados académicos

#### 5.3.1. Apreciação global

Um curso pioneiro que reúne duas culturas diferentes complementares, preenchendo uma lacuna existente

no ambiente académico e no ensino de temas-chave para a Indústria. Adicionalmente foi obtido um bom

feedback por parte dos atuais estudantes e também dos graduados.

#### 5.3.2. Pontos fortes

Bom feedback dos alunos e também dos graduados.

Pelo menos parte do curso é avaliada pelo Sistema Interno de Avaliação da Qualidade do IST, já acreditado pela A3ES.

As dissertações podem ser realizadas em outros departamentos, promovendo ativamente a interdisciplinaridade.

Grande número de bons candidatos à entrada, que são selecionados com cuidado, de preferência após uma entrevista.

As recomendações da A3ES da última avaliação foram implementadas em algum grau, mesmo que ainda não totalmente.

Bom nível de empregabilidade por parte dos mestres recém-formados.

Uma boa produção científica por parte de uma boa percentagem dos docentes.

Existe uma boa interação estabelecida com o tecido empresarial.

Muitos dos docentes que lecionam neste Mestrado está envolvida em projetos de investigação nacionais e internacionais, resultando numa mais-valia para o ciclo de estudos.

#### 5.3.3. Recomendações de melhoria

A Faculdade de Farmácia deve ter seu próprio Sistema Interno de Avaliação da Qualidade.

As dissertações não têm áreas bem definidas, o que vai contra o DL 65 de 2018.

O mesmo curso tem diferentes diplomas; os alunos parecem ser de uma escola ou de outra e deveriam ser todos iguais, uma vez que se formaram no mesmo mestrado

Nesse sentido, a coordenação do Mestrado, alternando entre as 2 escolas, não parece promover uma boa comunicação, e seria melhor se a coordenação pudesse ser das duas escolas simultaneamente.

Alguns cursos apresentam uma bibliografia muito antiga. Percebe-se que os conceitos podem ser

básicos mas isto é mau nomeadamente para a internacionalização.

A baixa taxa de conclusão do curso no que diz respeito ao número de graduados deve ser melhorada, uma vez que os alunos são bons à entrada.

Aumento do número de vagas devido ao grande número de candidatos

Aumento da internacionalização.

A comunicação entre os sistemas administrativos entre as duas escolas deve definitivamente ser resolvida o mais rapidamente possível.

Professores com formação científica bastante heterogênea no que diz respeito à produção científica.

O Projeto de Instalações Farmacêuticas parece ter créditos demais, tantos quanto a Dissertação.

Isso será alterado na nova proposta de curso que acontecerá no próximo ano, caso seja aprovada.

Reuniões frequentes durante o ano entre professores da mesma instituição seriam benéficas para a comunicação entre as duas escolas.

Mais atividades opcionais (além do trabalho pessoal) que irão complementar as diferentes experiências dos alunos.

Mais assuntos adicionais dentro das áreas da atual Indústria Farmacêutica, como Biotecnologia.

Aumentar a atividade de investigação do corpo docente dentro do meio empresarial.

Diversificar as colaborações dentro de ambas as Escolas.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### **6.1. Centros de Investigação**

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### **6.2. Produção científica ou artística**

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

#### **6.3. Outras publicações**

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

#### **6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico**

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

#### **6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais**

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

## **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### 6.6.1. Apreciação global

As publicações científicas dos docentes deste Mestrado evidenciam que há uma componente de investigação científica nos Projetos que alguns dos docentes supervisionam.

Embora o corpo docente seja muito bem qualificado e motivado, alguns dos seus membros não parecem ter produzido investigação científica e resultados afins num passado recente.

### 6.6.2. Pontos fortes

Professores e investigadores com muito boas qualificações.

.As publicações científicas produzidas pelos docentes do Mestrado.

As colaborações estabelecidas com o tecido industrial.

Muitos dos docentes que lecionam neste Mestrado está envolvida em projetos de investigação nacionais e internacionais.

### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Aumento das colaborações estabelecidas com a Indústria.

Possibilidade de rentabilizar o Departamento e o Mestrado apostando mais em consultadoria por parte dos docentes e dos seus estudantes.

## **7. Nível de internacionalização**

### **Perguntas 7.1. a 7.3.**

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

### **7.4. Apreciação global do nível de internacionalização**

#### 7.4.1. Apreciação global

Um excelente ciclo de estudos que lucrará muito de um programa de internacionalização mais agressivo.

#### 7.4.2. Pontos fortes

Existência de alguma internacionalização.

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

Estabelecimento de um programa extensivo de internacionalização.

Particular atenção deverá ser dada ao site da internet do curso que deverá ser único (em relação a ambas as Escolas) e com um único diploma assinado por ambas as Escolas e/ ou a Universidade de Lisboa.

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Em parte

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Em parte

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Existe um excelente sistema de avaliação interna por parte do IST, acreditado pela A3ES.

Não existe um sistema de avaliação interno, por parte da Faculdade de Farmácia.

Assim, parte do curso tem sido amplamente avaliado, ao longo dos anos, enquanto que com a outra parte do curso isso não tem acontecido.

### **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

#### 8.7.1. Apreciação global

Este ciclo de estudos funciona com uma ampla avaliação por parte do IST no que diz respeito às suas disciplinas.

A Faculdade de Farmácia não tem sistema de avaliação interna de qualidade, pelo que uma parte importante deste grau não é avaliada.

#### 8.7.2. Pontos fortes

Excelente sistema interno de avaliação da qualidade, por parte do IST, acreditado pela A3ES.

#### 8.7.3. Recomendações de melhoria

A Faculdade de Farmácia deve estabelecer o seu próprio sistema interno de avaliação da qualidade, se possível acreditado pela A3ES.

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

É de louvar todo o esforço que foi realizado (embora não completamente bem sucedido), desde a avaliação anterior, no sentido de dar resposta às sugestões feitas pela respetiva comissão de avaliação.

Recomenda-se que essas atividades de melhoria futuras não só continuem como sejam reforçadas.

### 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As propostas para melhoria do curso têm ainda de ser submetidas e apreciadas pela A3ES.

## **10. Reestruturação curricular (se aplicável)**

### 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

<sem resposta>

## **11. Observações finais**

### 11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

### 11.2. Observações

<sem resposta>

### 11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## **12. Conclusões**

### 12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

1. um curso pioneiro que reúne duas culturas diferentes idealmente complementares, preenchendo uma lacuna existente no ambiente académico e ensinando tópicos-chave para a indústria

2. bom feedback dos alunos e graduados

3. curso baseado nos princípios do Sistema Interno de Avaliação da Qualidade do IST

4. acesso ideal à mesma plataforma administrativa computacional Fenix

5. as dissertações podem ser realizadas noutros departamentos que promovam a interdisciplinaridade

6. elevado número de bons candidatos à entrada, que são selecionados cuidadosamente, de preferência após uma entrevista

7. as recomendações A3ES da última avaliação foram implementadas em algum grau, mesmo que ainda não totalmente

8. para ajudar na promoção da internacionalização, já está prevista a criação de um novo gabinete de estágios com empresas nacionais e internacionais.

No entanto:

9. a Faculdade de Farmácia deve ter o seu próprio Sistema Interno de Avaliação da Qualidade

10. as dissertações não têm áreas bem definidas, o que vai contra o DL 65 de 2018.

11. o mesmo curso tem diplomas diferentes; os alunos parecem ser de uma escola ou de outra e deveriam ser todos iguais, uma vez que se formaram no mesmo mestrado

12. adicionalmente, a coordenação do mestrado deve ser de ambas as escolas simultaneamente.

13. alguns cursos apresentam uma bibliografia muito antiga. Percebe-se que os conceitos podem ser

básicos, mas não parecem bons.

14. a baixa taxa de conclusão do curso deve ser muito melhorada, uma vez que os próprios professores reconhecem que os alunos são muitos e bons.

15. aumento do número de vagas devido ao elevado número de candidatos

16. aumento da internacionalização.

17. a má comunicação entre os sistemas administrativos entre as duas escolas deve ser resolvida.

18. pessoal docente com formação científica bastante heterogénea no que diz respeito a investigação.

19. o Projeto de Instalações Farmacêuticas parece ter créditos em demasia, tantos quantos a Dissertação. Isso será alterado na nova proposta de curso que acontecerá no próximo ano, caso seja aprovada.

20. reuniões frequentes durante o ano entre professores da mesma instituição seriam benéficas para a comunicação entre as escolas.

21. mais atividades opcionais (além do trabalho pessoal) seriam benéficas para complementar os diferentes backgrounds dos alunos.

22. mais temas dentro das áreas da atual Indústria Farmacêutica, como seja Biotecnologia, seriam uma mais valia para este mestrado.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>